

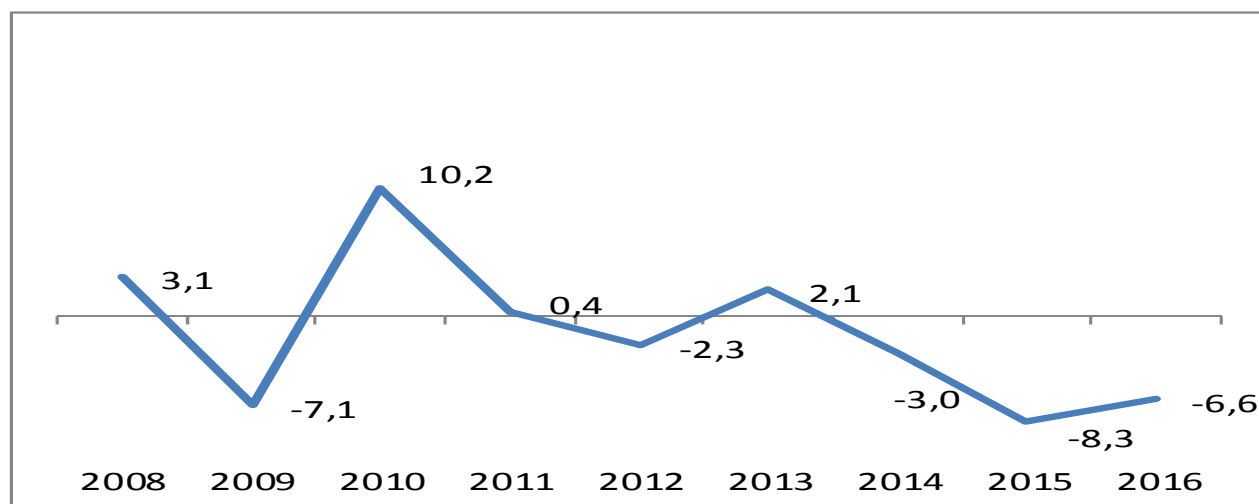
Agenda Econômica[Levantamento sistemático da produção agrícola 2016/2017 - IBGE](#)[Levantamento da safra de grãos 2016/2017 - CONAB](#)[IPC-S Capitais - FGV](#)[IGP-M primeira prévia de fevereiro - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****A produção industrial do Brasil cai pelo terceiro ano consecutivo em 2016**

“As retrações nos anos de 2015 (-8,3%) e 2016 (-6,6%) estão em patamares próximos ao atingido no auge da crise financeira mundial, em 2009 (-7,1%)”

Ainda em 2013, o Brasil apresentou aumento na produção industrial, em relação ao ano anterior (2,1%). Desde então, registrou três quedas anuais consecutivas que demonstram o atual quadro deprimido da atividade industrial no País, conforme se observa no Gráfico 1, que

mostra a trajetória da taxa de crescimento da produção industrial no Brasil. As retrações nos anos de 2015 (-8,3%) e 2016 (-6,6%) estão em patamares próximos ao atingido no auge da crise financeira mundial, em 2009 (-7,1%).

Gráfico 1 - Taxa de crescimento da produção industrial anual (variação %) - Brasil - 2008 a 2016 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Os resultados de 2016 no detalhamento para as quatro grandes categorias industriais também foram de queda em todas elas. Os segmentos de **bens de consumo duráveis (-14,7%)** e de **bens de capital (-11,1%)** foram os mais atingidos durante o ano, com destaque para a redução na fabricação de automóveis (-12,8%) e de eletrodomésticos (-16,3%), no caso da primeira categoria e de bens de capital para equipamentos de transporte (-12,6%) e para fins industriais (-11,4%) na segunda. Os **bens intermediários (-6,3%)** registraram recuo ligeiramente abaixo da média nacional (-6,6%) e os **de consumo semi e não-duráveis (-3,7%)** assinalaram a queda mais moderada entre as grandes categorias.

Diante do nível de atividade industrial significativamente baixo de 2015, as retrações de 2016 se mostraram mais

amenas. Isso pode ser observado à medida que se acompanha a trajetória trimestral da produção total e por categoria industrial, de acordo com o Gráfico 2.

A observação do comportamento do nível de atividade industrial por trimestre, ao longo do ano de 2016, (frente ao mesmo trimestre do ano anterior), aponta para uma redução gradativa na intensidade da queda. Conforme aponta o Gráfico 2, a indústria, em geral, iniciou o ano com elevada taxa negativa (-11,4%) que foi se reduzindo até atingir -3,1%, no último trimestre de 2016. Este resultado acompanhou de perto o desempenho do setor de bens intermediários que dá base ao andamento da atividade industrial, na medida em que provê os insumos necessários à produção (-10,2% no 1º trimestre, passando a -2,9% no 4º trimestre).

Análise e Perspectivas

A produção industrial do Brasil cai pelo terceiro ano consecutivo em 2016

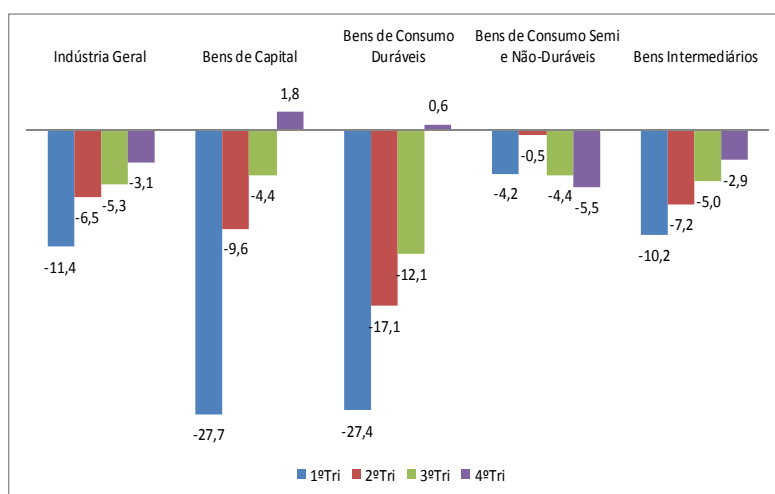
A expectativa de analistas econômicos é de que a continuidade desta trajetória leve a taxas positivas em 2017, impulsionadas também pela esperada redução na taxa de juros durante o ano. Contudo, cabe destacar que o nível de atividade industrial de dezembro de 2016 encontra-se no mesmo patamar da produção de maio de 2004, o que, conforme aponta a análise do Instituto de Estudo para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), relativiza o resultado positivo de dezembro (2,3%), frente a novembro de 2016 e a estabilidade frente a dezembro de 2015 (-0,1%), diante de tamanho retrocesso.

Muito aproximado foi o comportamento da produção de

bens de capital e de bens de consumo duráveis (Gráfico 2). Inicialmente, os grandes responsáveis pela forte queda na produção industrial (-27,7% e -27,4%, respectivamente, no 1º trimestre), mostraram redução no nível de retração ao longo do ano e chegaram a taxas positivas no 4º trimestre (1,8% e 0,6%, respectivamente).

O setor de bens de capital tem sido positivamente influenciado pela produção voltada para a agricultura, diante da expectativa de boa safra para 2017, e para a construção civil. Para os bens de consumo duráveis, tem contribuído, dentre outros, a produção de automóveis, diante do aumento de suas exportações.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento trimestral da produção industrial (%) – Indústria Geral e por Grandes Categorias Econômicas – Brasil – 2016 (Base: igual trimestre do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Além das quatro grandes categorias industriais, 23 dos 26 ramos e 72,8% dos 805 produtos pesquisados registraram queda na produção, no acumulado do ano de 2016, em relação aos resultados de 2015.

Entre as atividades, indústrias extrativas (-9,4%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,5%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,4%) exerceram as maiores influências negativas na composição da média total. Destacaram-se também as máquinas e equipamentos (-11,8%), produtos de minerais não-metálicos (-10,9%), outros equipamentos de transporte (-21,7%), metalurgia (-6,6%), produtos de metal (-9,8%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e

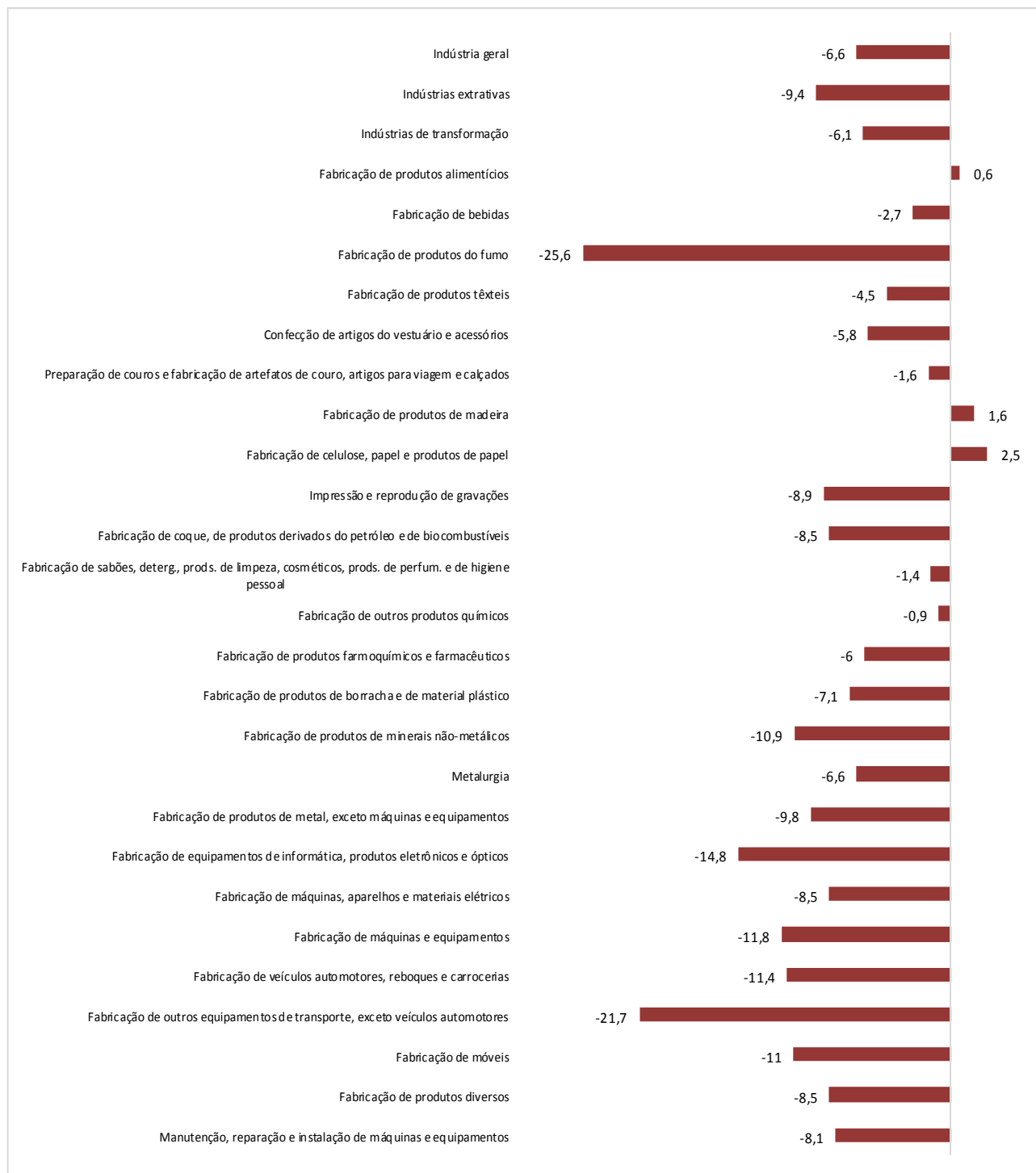
ópticos (-14,8%), produtos de borracha e de material plástico (-7,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,5%), produtos do fumo (-25,6%), produtos farmacêuticos e farmoquímicos (-6,0%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-5,8%) e de móveis (-11,0%) (Gráfico 3).

As três atividades que ampliaram a produção, nos doze meses de 2016, foram: produtos alimentícios (0,6%), celulose, papel e produtos de papel (2,5%) e fabricação de produtos de madeira (1,6%) (Gráfico 3). A primeira foi impulsionada, em grande parte, pelo avanço na fabricação de açúcar e, a segunda, por pastas químicas de madeira (celulose).

Análise e Perspectivas

A produção industrial do Brasil cai pelo terceiro ano consecutivo em 2016

Gráfico 3 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades industriais (%) - Brasil - Acumulado de 2016 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

A produção industrial do Brasil cai pelo terceiro ano consecutivo em 2016

Analisando a atual conjuntura da indústria no País, a pesquisa Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) reconhece a grave situação enfrentada no ano de 2016 e que ainda se mantém. Contudo, admite ser possível que esteja em um momento de reversão dos resultados, adotando uma perspectiva positiva para o ano de 2017.

Os resultados da pesquisa para o mês de dezembro, em relação a novembro de 2016 apontam que houve redução na produção, mas considerada usual para o mês, tendo em vista o fim das encomendas de final de ano e a ocorrência de recessos e férias em parte da indústria. O emprego industrial também continuou em queda, na passagem de novembro para dezembro de 2016, porém com a intensidade mais acentuada desde julho do mesmo ano.

A utilização média da capacidade instalada (UCI) ficou em 63%, uma queda de três pontos percentuais entre novembro e dezembro de 2016, mostrando-se ainda com elevada ociosidade.

Os índices de satisfação com a situação financeira (42,3 pontos) e com o lucro operacional (37,9 pontos) permanecem baixos, distantes da linha divisória dos 50 pontos (para insatisfação - abaixo de 50 pontos; e satisfação - acima dos 50 pontos). Paralelamente, continuou sendo considerada como elevada a dificuldade de acesso ao crédito. O índice ficou em 30,8 pontos, referente ao quarto trimestre de 2016, muito abaixo dos 50 pontos (que separa a intensidade de facilidade e de dificuldade de acesso ao crédito) e próximo ao menor valor da série que teve início em 2007 (29,0 pontos, no segundo trimestre de 2016).

A pesquisa também identificou que no quarto trimestre de 2016, os preços das matérias-primas mantiveram ritmo de crescimento em relação ao trimestre anterior.

Quanto às expectativas para os próximos seis meses, captadas em janeiro de 2017, os empresários, numa perspectiva mais otimista, esperam aumento da demanda e da quantidade exportada. Não há otimismo, contudo, em relação ao nível de compras de matérias-primas, os quais projetam manter nos próximos meses. Permanece pessimista a expectativa do número de empregados que ainda deve ser de queda nos próximos seis meses, embora com menor intensidade do que indicava a pesquisa de dezembro de 2016.

A intenção de investimento ficou praticamente inalterada em janeiro de 2017, frente a dezembro de 2016, permanecendo muito baixa. As empresas continuam apontando a falta de demanda como um dos principais problemas enfrentados pela indústria, assim como a elevada carga tributária, as taxas de juros e a inadimplência dos clientes.

Porém, diante da citada expectativa de crescimento na demanda, na quantidade exportada e de redução na taxa de juros que poderá estimular o investimento, bem como auxiliar na redução da inadimplência dos clientes, a comunidade industrial espera uma recuperação na produção, já no ano de 2017, embora de forma cautelosa diante das dificuldades ainda presentes no setor e no País.

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE, CNI e IEDI

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômano Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.